Ano 30.º — Sábado, 11 de Setembro de 1937 — N.º 1491

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A voz de Portugal na Conferência de Londres

Acusou-se a Rússia, na Comissão de Londres, de ter torpedeado o plano britânico por ter quebrado, com a sua discordância, a regra da unanimidade pedida pelo govêrno inglês. O representante de Portugal, porém, pôs os *pontos nos ii*, com lógica irrefutável, uma intervenção brilhante e felicíssima, à qual não foi dado relêvo na imprensa mundial apenas porque o govêrno português não tem ao seu serviço qualquer agência de informações no género de algumas.

De facto, se a regra da unanimidade é necessária para as deliberações da Comissão de Londres, também é verdade que «o reconhecimento de direitos é um acto unilateral, que importa da parte de quem reconhece direitos e competência jurídica necessária para o fazer». Terá a Rússia comunista a competência jurídica necessária para reconhecer ou deixar de reconhecer a beligerância do General Franco? «No caso presente é preciso que o reconhecimento seja feito por govêrnos legítimos, isto é, por govêrnos reconhecidos pelo conjunto da sociedade internacional como legítimos detentores da soberania e que, por isso, possam exercer o conjunto de actividades jurídicas que estas pressupõe. E' inegável que o govêrno soviético não satisfaz tais condições. Para um grande número de países êle não é mais do que um govêrno de facto, um govêrno de fôrça, não de direito. Todos sabem que 25 nações, entre as quais algumas pertencentes à S. D. N. não o reconheceu ainda como entidade soberana. Nestas condições, como queremos nós que êle reconheça aos outros direitos que lhe são negados?»

Esta observação do embaixador português deve ter produzido no espírito do delegado soviético o efeito de uma *duche* gelada e ter acordado no espírito dos restantes delegados a lembrança duma realidade esquecida. O russo deve ter considerado atrevimento vir lembrar ali, diante de tanta gente ilustrada, que 25 países ainda não reconheceram o comunismo como govêrno de direito; os restantes delegados devem ter olhado uns para os outros com ar de quem diz: «é verdade; ainda não tinhamos pensado nisto...»

Este, o ponto de vista jurídico. Quanto à questão de facto, a que título pode interessar que a Rússia não queira reconhecer o direito de beligerância ao General Franco? «A importância dos direitos de beligerância que discutimos está, sobretudo, no mar. Ora julgamos que a marinha russa tem um papel insignificante no comércio marítimo com os portos espanhois. Este facto não pode surpreender os que souberem que na Península e antes do começo da organização revolucionária espanhola a Rússia, pràticamente, não existia. Hoje pode dizer-se que no mar o mesmo facto se verifica. Tivemos de fonte segura informação que desde a entrada em vigor do plano da fiscalização marítima nenhum barco soviético se apresentou ainda a embarcar observadores. Isto significa que nenhum barco soviético, *legitimamente*, entrou em portos espanhois...»

Depois disto, que concluír? Evidentemente, a conclusão não podia ser outra: «Nestas condições, creio que podemos dizer ao govêrno soviético que, registando as suas observações, prosseguimos os nossos trabalhos...» Reinará paz no mundo quando tôdas as potências assim procederem.

S. P.

A liberdade dêles

=x=

Dorgelés, conhecido áutor das «Croix de bois», na sua impressionante reportagem àcêrca da tirania soviética, mostra de que quilate é a liberdade que os escritores «engenheiros das almas» gozam no paraíso do proletariado:

«Numa mesma semana, quando me encontrava em Moscovo, seis novos desapareceram da casa dos escritores da Avenida Tverskoff levados pela policia e deportados sem julgamento. Acusaram-nos de falta de zêlo na luta contra as manifestações anti--revolucionárias. Os seus camaradas compreenderam e redobraram de fanatismo, riscando, até, o nome de Trotzki das descrições da guerra civil».

São os sequazes dos que assim procedem — canalha que enodoa o mundo — que afirmam em alguns órgãos da *frente popular* que, em Portugal, não existe liberdade...

DESASTRE

=o=

Quando na noite de domingo o sr. Américo Gomes Teixeira se dirigia à praia da Barra, levando no seu carro a esposa e ainda a do sr. Luís Corte Real, porque o nevoeiro fôsse bastante denso, precipitou-se na ria em vez de entrar na ponte da Gafanha, mas com tanta sorte que só ligeiros ferimentos se produziram nos passageiros.

É caso para os felicitar dado o tombo que levaram.

Também há horas felizes. Mas para que outros casos idênticos se não tenham de registar com funestas conseqüências, pedimos para que, por meio de estacas e uma rêde forte de arame sejam, quanto antes, vedados os precipícios existentes nas extremidades da ponte.

ESTIAGEM

=:=

Há uns poucos de mêses que do céu não cai uma gôta de água. Teremos a cisterna entupida ou quererá o Todo Poderoso indemnisar os proprietários das marinhas do prejuizo que tiveram no inverno passado?...

Transferência

=o=

Por assim o ter requerido, foi colocado numa das varas da comarca do Pôrto, o sr. dr. Celestino de Figueiredo Dias, que no tribunal da nossa terra exerceu o cargo de Delegado do Procurador da República durante alguns anos.

Vem substitui-lo o sr. dr. António Augusto de Oliveira Pinto, recentemente promovido à 1.ª classe.

Teatro Aveirense

=x=

Lina Demoel veio de novo a Aveiro representar. Escolheu, porém, uma época má—a pior época do ano para teatro—e por isso as casas ressentiram-se—estiveram fracas. Mas nós não faltámos. É que gostamos de vêr a Lina em cêna a mostrar a sua juventude e a comunicar a sua alegria. A Lina, no palco, faz vibrar as plateias. E a sua desenvoltura e o seu donaire e o seu sorriso denotam ainda tanta frescura e alegria que damos sempre por bem empregado o tempo só para vêr e ouvir as canções do seu vasto reportório.

Ó Lina: porque não aparece você por cá mais vezes para consolar os tristes?...

Comando da Polícia
(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE AGOSTO

Receita

Saldo do mês anterior..	1.870$35
Oferta dos organisadores duma ceia à americana	212$60
Oferta de José Gomes..	20$00
Receita dos subscritores.	1.468$50
Soma...	3.571$45

Despeza

Transporte de um mendigo para Coimbra...	7$00
Distribuido aos pobres..	1.759$00
Soma...	1.766$00

Saldo para Setembro 1.805$45.

Efemérides

11 de Setembro

1870 — O papa é destronado por Vítor Manuel e Roma fica capital da Itália unificada.

1891 — Deixa de existir repentinamente, em Ponta Delgada o grande poeta Antero do Quental.

1909 — Os deputados Brito Camacho e João de Menezes abandonam a sala das sessões como protesto contra as prepotências monárquicas.

1911 — Os representantes da Inglaterra, Espanha, Itália, Alemanha e Austria-Hungria, reconhecem, em nome destas nações, a República Portuguesa.

Para um bom chá empregue **Agua de Luso.**

Não quererá mais nada?

=o=

Recortamos da secção anunciadora dum diário alfacinha:

Empregada, precisa-se para balcão e caixa. Boa caligrafia e sabendo bem contas. Livre, com referências e fiador. Ordenado 150$00. Carta com idade e detalhes à Rua dos Retrozeiros, 147, A. D.

Houve quem comentasse da seguinte maneira:

Boa caligrafia e boas contas e ainda por cima *livre*, com referências e fiador. Tudo isto por 150$00... fora os *detalhes*.

Com uns detalhes de marmeleiro precisava êste cidadão no toutiço.

Só? E porque não também uma dose de cavalo marinho pelas costelas abaixo?

Senhora das Dôres

A romaria de Verdemilho faz-nos lembrar tanto os felizes tempos do passado! No dia de hoje Aveiro era invadida por centenares de ranchos das aldeias, que atravessavam as ruas, cantando ao som dos harmónios e das violas com a maior das despreocupações e a mais comunicativa das alegrias, pondo tudo em alvorôço. Ás janelas assomavam os habitantes para os vêr passar e em todos os largos havia ajuntamentos por nêles se improvisarem bailados característicos, como eram os dos Maneis e das Marias.

Senhora das Dôres de Verdemilho: invocamos-te nesta hora pelo muito que fizeste vibrar a alma do nosso povo, que te adorava e se divertia, arrastando todos os anos atrás de si novos, velhos e crianças—p'rá romaria!

Mestre Francisco Elias

===

Faleceu nas Caldas da Rainha êste notável artista do barro.

A sua modéstia foi a causa do seu nome não ter brilhado, como merecia o seu valor; mas a sua vastíssima obra, que os estrangeiros quási conhecem melhor que os portugueses—que tristeza dizê-lo!—fica pelos tempos fora a atestar o seu grande mérito.

Certamente que poucas pessoas em Aveiro conheceram o artista ou a sua obra; mas vem aqui, a propósito, por Aveiro ser uma terra de cerâmica e é seu dever dedicar-lhe umas linhas de saüdade e gratidão pela obra realizada.

Natural das Caldas da Rainha, tendo nascido no dia 21 de Setembro de 1869, fez a sua aprendizagem de cerâmica na Escola Industrial Rainha Dona Leonor. Discípulo do incomparavel Rafael Bordalo Pinheiro, com êle trabalhou durante 20 anos, tendo colaborado na modelação da formidável obra cerâmica *Jarra Beethoven* existente no Palácio Presidencial do Rio de Janeiro. Executou, mais tarde, mas ainda em vida do mestre Bordalo uma jarra igual, de menores dimensões, para o salão de música da quinta dos Patudos, de José Relvas. Após o falecimento do seu querido mestre, continuou na mesma fábrica onde esteve mais 11 anos com Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro. Depois instalou em casa uma oficina e, tendo até então modelado obras das mais variadas dimensões, passou a dedicar-se exclusivamente às miniaturas — sua predilecção. E revelou-se, nêsse género, um extraordinário artista, pois as suas miniaturas são uma maravilha de verdade e proporções. A proporção nêstes trabalhos é uma das dificuldades máximas e Francisco Elias, à'ém da vida que emprestava às suas tigurinhas, dava-lhes o rigor incomparável dos comprimentos e das espessuras.

Estive em casa dêle, na sua oficina, há cêrca de 10 anos e fiquei maravilhado.

A sua obra é imensamente vasta, mas muito dispersa.

O sr. Almirante Hipácio de Brion possue muitos dos seus trabalhos, tendo-os reünido em uma salêta com disposição apropriada e bastante interessante. Quem também possue alguns são os srs. Viscondes de Sacavém, Visconde de Alvelos, Marquês de Rio Maior, Dona Maria Borges, etc., etc.

Um dos que mais se destacam é o célebre candieiro manuelino, executado há cêrca de 20 anos para o palácio do sr. Conde de Sucena, em Sintra.

Mestre Francisco Elias, esteve em Aveiro o ano passado. Visitou-me. Doente já e embora bastante envelhecido, falou-me com entusiasmo da exposição que preparava para êste ano em Lisboa. Não a realizou. A morte é quási sempre assim; corta, ás vezes, com uma vida, um projecto, umaaspiração.

Figura insinuante e modesta, sempre modesta, recebeu inúmeros prémios de Honra em tôdas as exposições onde levou os seus trabalhos, e era agraciado com o Grau de Cavaleiro de São Tiago. Teve variadas ofertas de contratos para trabalhar no estrangeiro.

Sempre agarrado à sua terra tudo recusou pa.a nela morrer mal compreendido e apreciado.

Que os trabalhadores e artistas do barro de Portugal se curvem e respeitem a memória de quem tanto honrou a arte maravilhosa de modelar.

Ac.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

UM PAVOROSO INCÊNDIO
destruiu totalmente a antiga Fábrica de Louça da Fonte Nova

O dia de quinta-feira ficou assinalado pela destruïção, por meio do fogo, da mais antiga fábrica de cerâmica da nossa terra.

Era perto da meia noite quando a cidade, já adormecida, foi despertada pelo toque dos sinos, chamando os bombeiros ao exercício da sua profissão. Lestos, acorreram, mas era já tarde. A Fábrica de Louça da Fonte Nova, que era de madeira, ardia com tanta rapidez que nada mais puderam fazer do que evitar, com o auxílio da água da ria, que ardessem também as dependências existentes nas suas traseiras.

A Fábrica da Fonte Nova fôra fundada em 1882 e reconstruída em 1917. Há bastantes anos que deixára de laborar por morte do seu último proprietário, Manuel Pedro da Conceição, habitando, todavia, num anexo, a família do guarda, que não sabe explicar as causas do sinistro.

Fômos das primeiras pessoas que compareceram no local e dê-lo podermos afirmar que no curto espaço de um quarto de hora tôda a Fábrica era pasto das chamas, sem possibilidade de se lhe acudir. As labaredas, elevando-se a grande altura, iluminavam o espaço e dentro em pouco muitas pessoas de fóra de Aveiro, acorriam, presurosas, a indagar do que se tratava, sendo, por isso, inúmeros os automoveis que se juntaram na Avenida Dr. Lourenço Peixinho e imediações do Dispensário Anti-Tuberculoso, onde a multidão assistia, horrorisada, ao desenrolar da tragédia. Porque duma autêntica tragédia se tratava pelo fim que teve o antigo estabelecimento fabril, que tanto honrou, nos seus tempos áureos, a cidade de Aveiro.

Como é sabido, em frente e apenas separada por uma rua estreita, fica a Fábrica Aleluia e a casa de habitação de um dos seus dirigentes. Quis, porém, a Providência que a brisa da noite impelisse as línguas de fogo e as faúlhas para o lado opôsto, evitando, dêsse modo, um grande cataclismo. Felicitando a família Aleluia, da nossa maior estima e consideração, por êsse facto, concluímos esta curta notícia do incêndio, que nos últimos cincoenta anos mais alarmou a cidade, dadas as suas proporções, com o elogio que merecem as duas corporações dos nossos denodados bombeiros e bem assim os colegas de Ílhavo, que expontâneamente compareceram a auxiliá-los na árdua tarefa só ontem pela manhã terminada devido ao prolongamento do rescaldo.

O Imperador Staline

=o=

Anunciam os jornais soviéticos que morreu a mãi de Staline, tendo sido decretado o funeral nacional, que decorreu com tôdas as pompas.

Achamos bem que o filho preste homenagem à mãi. O que, porém, não podemos compreender é que o Estado soviético preste homenagem à mãi de Staline que nenhuma função importante ocupava dentro da organização soviética. A razão de ser do entêrro com tôdas as honras oficiais consiste apenas no facto de se tratar da mãi de Staline. Isto lembra os tempos dos Czares. Na realidade, trata-se da Rainha-mãi...

Este número foi visado pela Censura

O sr. Ministro do Interior em Aveiro

Deve na próxima semana visitar esta cidade onde falará, no teatro, sôbre o significado das eleições das Juntas de Freguesia, marcadas para o próximo mês de Outubro, o sr. dr. Mário Pais de Sousa, que em diversos pontos do país, já parcorridos em peregrinação política, tem sido recebido com manifestações de muito apreço e carinho.

Sendo assim, é de esperar que Aveiro não fique atrás das outras terras e demonstre ao ilustre membro do Govêrno de Salazar que também lhe dá todo o seu apoio—*a bem da Nação*.

RECLAMAÇÃO

=o=

Queixam-se-nos alguns assinantes dos muitos em veraneio na Costa Nova de que só recebem ali o *Democrata* às segundas feiras de tarde, isto é, com atraso de dois dias e pedem providências.

Impossível, amigos; neste particular nada podêmos fazer para evitar semelhante anomalia visto a praia ficar a 11 quilómetros de distância de Aveiro.

Nós explicâmos: o *Democrata* pagina-se e imprime-se à sexta-feira de tarde para dar entrada na estação do correio antes das 21 horas. Gira, portanto, para tôda a parte na manhã de sábado, sendo entregue nesse dia nos pontos ainda os mais distantes. E porque não na Costa Nova? Aqui é que está o *busilis*. Não chega à Costa Nova por causa do progresso, das velocidades! Quando as malas do correio eram conduzidas para Ílhavo numa carripana de duas rodas, arrastada por um burro esfomeado, lazarento, a caír de pôdre, o *Democrata* às 13 horas de sábado—era infalível—distribuía-se na Costa Nova. Mas os ilhavenses reclamaram contra a condução das malas por o antigo sistêma e tanto disseram da catrimpoila e do burro que a Administração Geral fez-lhe a vontade: substituíu o burro pela fôrça motriz e as malas passaram a ser conduzidas em automóvel. Só com a diferença de ser pior a emenda do que o sonêto. É que quando as malas iam de Aveiro com tôda a correspondência reünida na nossa estação, Ílhavo recebia todo o seu correio ainda do lado da manhã. Agora, porém, que o animal foi pôsto de parte, o caso muda de figura. A mala do sul vem de Coimbra na camioneta que faz carreira para Aveiro e passa em Ílhavo às 10 horas; a do norte segue na mesma, mas só de tarde, na viagem de retôrno. Resultado: o *Democrata* que, como atrás deixâmos dito, entra na estação de Aveiro, às sextas-feiras, antes das 21 horas, só segue no sábado de tarde para Ílhavo, isto é, depois, mas muito depois de ter sido distribuïda na Costa Nova a correspondência. Fica, portanto, ali retida o resto dêsse dia e mais o de domingo, em que os rurais não fazem serviço, para só chegar às mãos dos assinantes às segundas-feiras por volta das 14 horas.

E aqui está em que deu o progresso.

Que saüdades devem ter os ilhavenses da carripana e do burro!

Nós também temos chamado a atenção da Administração Geral para o facto das malas do correio serem conduzidas da estação postal desta cidade para o caminho de ferro e vice-versa, num trem que pouco difere daquele que as levava para Ílhavo e Vagos. Mas não voltaremos ao assunto. Para nos suceder o mesmo ou pior que aos nossos visinhos, preferimos que a bêsta continue em cêna a marcar antigos usos por essas ruas, do que vê-la substituída com prejuízo do interêsse público.

Do mal, o menos.

ESCOLA FERNANDO CALDEIRA

=o=

A matrícula nesta escola para o próximo ano lectivo termina no dia 20 do corrente, o que levamos ao conhecimento dos interessados.

Curso intensivo de vinificação

A exemplo dos anos anteriores, o Ministério da Agricultura, no intuito de desenvolver a assistência técnica à viticultura nacional, promove a realização de um curso intensivo de vinificação, que terá lugar nos dias 12 a 19 do corrente mês, na sede do Posto Vitivinícola da Régua.

O curso será dirigido pelo Engenheiro-agrónomo Mário dos Santos Pato, director da Estação Vitivinícola da Beira Litoral, Anadia, com a coadjuvação dos Engenheiros-agrónomos Tomaz Tavares de Sousa, da Estação Vitivinícola da Beira Litoral e Alvaro Moreira da Fonseca, do Posto Vitivinícola da Régua.

No ano corrente, é êste o único curso para vinicultores promovido pelo Ministério da Agricultura, projectando-se, para 1938, organizar cursos com orientação semelhante em Anadia, Régua, Dois Portos, Braga e Santarém.

Todos os interessados deverão enviar quanto antes a sua inscrição para a sede do Posto Vitivinícola da Régua, onde se fornecem os programas e demais informações necessárias.

Octávio de Matos

=o=

Êste distinto actor, que há pouco deliciou a plateia do nosso teatro com os seus apreciáveis trabalhos de imitação, dá hoje espectáculo na Costa Nova onde, decerto, vai ser aplaudido.

Ainda não o vimos; mas, pelo que nos dizem, Octávio de Matos é simplesmente formidável no desempênho de todos os números que apresenta. Devem, portanto, os banhistas aproveitar o ensejo que lhes é oferecido de o admirarem, como merece.

"O DEMOCRATA"

Em virtude de se achar encerrada até 6 de Outubro a Redacção dêste jornal, rogamos às pessoas que tiverem de tratar com ê'e quaisquer assuntos o favor de se dirigirem à livraria do sr. João Vieira da Cunha, onde serão atendidas.

Câmara Municipal de Ovar

=o=

CONCURSO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Ovar, faz saber que se acha aberto concurso pelo praso de trinta dias, a contar da segunda publicação dêste anúncio no *Diário do Govêrno*, para provimento do lugar de parteira do partido municipal de Ovar, recentemente criado, com o vencimento mensal de 300$00 e pulso livre e com a obrigação de prestar assistência a mulheres extremamente pobres e indigentes e ter residência nesta vila.

As concorrentes deverão apresentar na Secretaria desta Câmara os seus requerimentos, instruídos com todos os documentos exigidos pelo legislação em vigor.

Ovar e Paços do Concelho, 1 de Setembro de 1937.

O Presidente

(a) *Manuel Pacheco Polónia*

Bilhete da praia

Costa Nova, 9

Isto está de tal maneira desanimado que se não fôsse a varanda da casa que habito proporcionar-se uma distracção contínua pela vista panorâmica que dela todos os dias disfruto, sem cansaço, já tinha abalado daqui para não morrer de tédio, dizendo mal à minha vida. Mas a ria da Costa Nova, que me acostumei a contemplar de criança sob os seus vários aspectos, não oferecendo os mesmos atractivos de há 30, 40 e 50 anos, ainda tem muito que ver, que admirar por aquilo que encerra de belo quer em paisagem, quer em movimento, quer em vastidão e de aí toda a minha paixão pela praia onde José Estêvão também vinha repousar das fadigas, das suas lutas, como o atesta o palheiro que ainda se ergue lá longe, no extremo norte, a marcar uma época já remota, mas nunca olvidada. Depois a Gafanha, essa extensa faixa de terreno donde desapareceram os pinheiros para, em substituição, se criar a boa batata, a couve, o milho, o feijão, não será igualmente digna que a contemplem pela sua exuberância, mòrmente do lado da tarde, quando o sol a ilumina e põe no casario reverbèros de luz, fazendo-a destacar pelo seu colorido? Acho que sim. Portanto não me faz diferença que a praia viva sem ruido, mergulhada no silêncio, apática ou adormecida. Para mim é o mesmo. Mas que tenho saüdades do tempo das chinchadas, das reüniões no estabelecimento da Antoninha, das serenatas na ria em noites de luar, das caldeiradas em fraternal convívio com os rapazes de então e, mais recentemente, das palestras semi secretas na ante-câmara da Assembleia, lá isso tenho. Êsse passado, porém, extinguiu-se de vez, foi-se para sempre. A Costa Nova é outra. A gente mudou. Os costumes transformaram-se. Deixá-lo. Viverei de recordações. E enquanto a ria se não assorear de todo—quem a viu e quem a vê!—para aqui virei sempre que possa, preferindo isto; esta paisagem, ampla e sàdia, a quanto existe com o nome de praia sem o ser—na realidade.

João do Cais

O monumento!...

Já agora deve-se chamar assim à palmeira que, como restos de maior quantia, ficou na Praça Luís Cipriano e sob a qual se pretende construir um *stand* para perfumarias.

Um monumento, pois então!

Achamos que se não deve fazer a coisa por menos...

A nova aristocracia

=x=

Os novos senhores da Rússia não ficam atrás dos antigos fidalgos, no luxo, no fausto, no respeito quási divino que exigem do povo... E numa coisa os excedem: na exploração do operário e do camponês. B. van der Jagt descreve assim a vida dos directores das pescarias:

«As habitação dos directores e do secretário do partido são palácios em Astrakan, habitações da antiga aristocracia. Estes esplêndidamente mobilados, com valiosos quadros e caríssimos tapetes. Além disso, por exemplo, o director de Gosybrest possue dois cavalos, trem, três automóveis, um aeroplano e um barco de 750 cavalos que serve para excursões marítimas, durante dois ou três dias por mês».

Enquanto o operário e o camponês agoniza de fome, a nova aristocracia diverte-se e, quando excepcionalmente pensa, é na maneira de explorar mais e melhor o povo humilde e trabalhador.

Internacional Atlético Club

Pelas 15 horas do dia 11 do corrente, na séde do I. A. C. proceder-se-á ao sorteio dos bilhetes distribuídos por êste Club.

A Direcção

Correspondencias

Quintans, 9

Está marcado o dia 19 para a inauguração da escola da nossa terra, constando-nos que virão assistir as autoridades do concelho e outras pessoas convidadas pela Junta de Freguesia a que preside o incansável comerciante local, Rafael Simões.

Do programa faz parte um cortejo seguido de sessão solene numa das salas do edifício, que se apresentará engalanado, esperando-se também a comparencia do sr. Conselheiro Arnaldo Vidal, que muito se interessou pelo util melhoramento.

Este lugar vai, pois, viver um dos seus melhores dias, sabendo nós que todo o povo se associará com entusiasmo às festas em preparação.

C.

Oliveirinha, 9

Encontra-se a passar as férias na sua casa nova, o nosso ilustre conterrâneo, sr. Concelheiro Arnaldo de Almeida Vidal.

— A feira dos 7 esteve pouco concorrida e fraca em transacções. O que não é para admirar nesta época.

— Estamos a dois dias da festa da Senhora dos Remédios que, segundo nos dizem, é, êste ano, de via reduzida. Para variar...

C.

Costa do Valado, 9

Os corredores da prova ciclista realizada no domingo em Aveiro por iniciativa da casa Guimarães & Filhos passaram aqui pouco depois das 16 horas, tendo ido muita gente presenciar o desfile para as ladeiras de S. Bento, onde foram saüdados.

— Como de costume, veio gosar as suas férias à Costa com a família, o sr. António Marinheiro, empregado na fábrica de borracha Luso-Belga, de Lisboa.

— Para aquela cidade já retirou o nosso conterrâneo Manuel Nunes Génio, esposa e filhos.

— A Casa do Povo da Oliveirinha está organizando uma colónia balnear composta de 20 crianças pobres que na próxima semana deve partir para a Costa Nova e em cuja praia permanecerá 15 dias.

C.

Alquerubim, 6

Festa elegante

Na magnífica vivenda que o sr. David Amador de Pinho aqui possui, realisou-se na noite do último sábado uma encantadora festa comemorativa do seu aniversário, que a todos deixou as mais gratas impressões pela forma como foi organizada e pela maneira como decorreu—num ambiente de frescura, onde não faltou o garrido dos trajes minhotos e o sorriso de tantas beldades, que imprimiram ao conjunto uma nota vibrante de mocidade e de alegria.

Principiou por uma desfolhada com descantes populares, seguindo-se um animado baile na eira da propriedade, toda ornamentada e iluminada à veneziana e a electricidade, a que assistiram muitas famílias não só da nossa terra como as que aqui se encontram a passar a estação calmosa e para as quais a família Amador de Pinho foi pródiga em gentilezas, que difícil será esquecer.

Entre a assistência recorda-nos ter visto as gentis Alice Saint Maurice, Maria de Lourdes Moreira, Maria do Carmo Rodrigues, Maria da Alegria Vilas-Boas de Pinho, Maria Virgínia Sousa Maia, Flora Lidington da Silva, Maria Emília Cruz, Zélia Lidington, Maria Orania de Melo Moreira, Margarida de Sousa Maia e Vanda Lidington da Silva, que vestiam à moda do *Minho*; Maria Manuela Aidos Lemos, de *çarda*; Fernanda Pintasilgo, Maria do Céu, Maria Amélia e Maria Júlia Salazar, de *camponezas*; Marina Pestana, Lucinda Lopes e Maria de Lourdes Vilas-Boas de Pinho, de *lavradeiras*; Manuela de Melo Lemos e Arminda Amador Cruz, de *varinas*; Maria Stela, Maria Augusta Cruz, Aida de Melo Brito e Adélia Reis de Almeida, de *fantasia*; Maria Adozinda Salazar e Maria Angela Gomes de Sá, com trajes da Maia; Agripina Aidos Nogueira, de *salineira*; Maria Arminda Grilo Dias Aidos e Fernanda Aidos Nogueira, de *ciganas*, e Arminda Cruz, Maria Guilhermina Xavier e *miss* Mimy, etc.

E as sr.as D. Candida Miranda, D. Ilda de Melo Moreira, D. Maria Gomes de Sá e os srs. capitão Cosme de Lemos, David Lemos, Vicente José de Almeida, José Dias Aidos, Adolfo Marques de Oliveira, António Lopes, Pintasilgo Costa, Joaquim Lemos, Silvério Xavier, António Almeida, Vicente Rodrigues da Cruz e famílias, deste lugar, e ainda os srs. Lírio, Mario e Jorge de Pinho, do Porto.

Entre a rapaziada folgazã, via-se também gente de Aveiro: Joaquim, Duarte e António Rocha e Cunha, Rodrigo Machado da Cruz, Amílcar Carvalho Grijó, Vaz Velho, Francisco Gonzalez Peña, Fernando Rocha, José Laranjeira, Jaime Simões, Luís Bernardo, Manuel O. Silva, Jaime Verde, Gilberto Nogueira e M. Ribeiro.

No intervalo todos se dirigiram para o jardim, iluminado profusamente a electricidade, onde, nos pavilhões que ali foram levantados, se serviu caldo verde, em malgas, arroz, bolos de bacalhau e vinhos, chá e dôces, tudo primorosamente cosinhado e preparado para aquela noite memorável, que tantas saüdades deixou aos numerosos convidados.

Pelo elemento feminino, o grupo de Aveiro distribuiu flôres artificiais, manjericos, balões e chapéus de fantasia em papel, que serviram para imprimir à festa uma nota de maior explendor.

Eis em breves linhas, escritas ao correr da pêna, sem pretensões de estilo, a descrição dos deliciosos momentos que a todos proporcionou o sr. David Pinho, com a cooperação de sua dedicada esposa sr.ª D. Maria José de Pinho e gentis filhas, Maria Vitória e Maria Adozinda, que foram inexcedíveis em amabilidades, que jàmais serão esquecidas.

Antes do *Águia Azul*, de Oliveira do Bairro, que ali tocou, dar por finda a sua missão, o sr. António Cândido Guerreiro, em nome dos convidados, manifestou o seu reconhecimento à família Amador de Pinho. E nisto ouve-se uma voz dizer:

Canta o galo; é madrugada!

P.

Doenças dos olhos

=:=

Os abalisados clínicos drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especialisados em doenças dos olhos, participam ao público que suspenderam as suas consultas no Hospital desta cidade a partir de 11 do corrente e que só as retomarão no dia 23 de Outubro.

Que os interessados tomem nota.

Declaração

Manuel José da Cruz, declara para os devidos efeitos, que desta data em diante, não se responsabiliza por quaisquer dívidas ou empréstimos contraídos por sua mulher, D. Amelia Dias Cruz, sem que sejam autorizadas por sua declaração escrita.

Aveiro, 7 de Setembro de 1937.

Arrematação

2.ª publicação

Pelo Tribunal das Execuções Fiscais do concelho de Aveiro, vão à praça, para serem vendidos pelo maior lanço oferecido, no dia 19 de Setembro de 1937, pelas catorze horas, à portas da Secção de Finanças dêste concelho, onde funciona o Tribunal das Execuções Fiscais, os bens móveis que foram penhorados a Maria da Conceição Silva, de Aveiro, na execução que a Fazenda Nacional lhe move para pagamento da quantia de três mil setecentos e oito escudos, proveniente do impôsto da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, dos anos de 1936 e 1937, e contribuição industrial grupo C, do ano de 1937.

Tribunal das Execuções Fiscais do concelho de Aveiro, 28 de Agosto de 1937.

O Escrivão,

José da Silva Neto

Verifiquei a exactidão

O Juiz

João de Faria e Silva

Necrologia

Jacinto Rebocho

No palacête da sr.ª Viscondessa de Santo António, na Rua Direita, onde residia, faleceu na noite de terça-feira com 78 anos de idade, o sr. Jacinto Agapito Rebocho, que deixa viuva a sr.ª D. Maria Clementina Rangel Rebocho, sobrinha daquela titular, com quem casara quando veio para esta cidade.

O sr. Jacinto Rebocho era natural de Tôrres, concelho de Trancoso, e fez parte da Guarda Fiscal, chegando a atingir o pôsto de capitão. Foi também funcionário do ministério das Finanças, dedicando, todavia, a maior actividade à administração da sua casa que, por isso, é das mais ricas de Aveiro. Tendo grangeado pelas suas qualidades e sentimentos a consideração dos aveirenses, o seu entêrro destacou-se pelo elevado número de pessoas de tôdas as categorias sociais que nele tomaram parte, como magistrados, professores, advogados, comerciantes, industriais, oficiais do exército de terra e mar, bombeiros, médicos, operários, lavradores, gente do bairro piscatório, etc., etc. Foram organisados os seguintes turnos durante o trajecto até o cemitério central:

1.º

Dr. José de Azevedo, dr. Melo Freitas, dr. João Joaquim Pires, dr. Álvaro Sampaio, dr. Manuel Couceiro Bastos e comandante Rocha e Cunha.

2.º

Dr. Alberto Souto, dr. José Vieira Gamelas, dr. António de Pinho, dr. Leopoldo Mourão, dr. Roberto Canelas e capitão João P. Tavares.

3.º

Dr. Pompeu Cardoso, dr. Artur Cunha, dr. Augusto Cunha, dr. Adelino Simão, dr. José Rito e Agnelo Regala.

4.º

Sargentos e praças da Armada.

5.º

Dr. Emanuel Rebocho, tenente Jacinto Rebocho, capitão Rebocho Vaz, dr. António Cristo, dr. Luís Roque Machado e tenente José Rodrigues dos Santos.

A chave da urna era conduzida pelo sr. capitão Joaquim da Costa Rebocho e de muitas corôas e ramos de flôres, com sentidas dedicatórias, eram portadores os marnotos da casa, de quem o sr. Jacinto Rebocho fôra sempre um bom amigo.

Prestando-lhe também a nossa homenagem, aqui expressâmos à sr.ª D. Maria Clementina Rebocho, aos três filhos que do matrimónio existem, sr.ª D. Maria Madalena Cristo, esposa do advogado sr. dr. António Cristo; Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho, 1.º tenente da Armada, e dr. Emanuel Monteiro Rebocho de Albuquerque, médico em Ílhavo, bem como à restante família enlutada, os pêsames dêste jornal.

Secção desportiva

II Circuito de Aveiro

Dizem-nos que despertou pouco interêsse esta prova ciclista, deixando muito a desejar a sua organização.

Lamentamos, por isso só redundar em prejuízo da nossa terra.

O TEMPO

Previsões de 12 a 18 de Setembro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral— Começa êste período pela descida barométrica, bastante acentuada em 13, notando-se, de 14 para 15, uma oscilação brusca. De 15 para 16 deve notar-se a subida, bastante pronunciada, depois da qual começa a nova descida.

Datas de novos ciclones—Em 13, de 14 para 15, de 15 para 16 e em 17.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 13, de 14 para 15, de 15 para 16 e em 17.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente com indícios de trovoada.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos; em Inglaterra, Itália Áustria, Polónia e Índia. A partir de 12 nas Costas Orientais da China e Japão.

Oscilação provável de temperatura na Península—Oscilante.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 12, de 13 para 14, de 14 para 15 e em 16.

Setúbal, 9 de Setembro de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Tereza Tavares da Silva, dilecta filha do sr. José Tavares da Silva, proprietário em Lisboa, e os srs. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca, e Teotónio de Pinho Monica, 2.º sargento de Infantaria, em viagem para Lourenço Marques (África Oriental); no dia 14, a sr.ª D. Beatriz Graça, manipuladora dos correios e filha do sr. José Casimiro da Graça; a simpática tricaninha Maria das Dores Maia e os srs. dr. Pompeu de Melo Cardoso e Amadeu Pinto dos Reis, aspirante de Finanças em Torres Vedras; em 16, as sr.as D. Herminia Ferro Baptista e D. Alice de Mendonça e Silva, residente em Anadia, e em 17, a sr.ª D. Rosa de Pinho Martins Cabrita, esposa do sr. Artur Martins Cabrita, funcionário da Direcção de Estradas do Distrito.

Casamentos

Para o sr. Albino de Jesus, 2.º sargento-músico de Infantaria 19, foi pedida, no domingo, a mão da interessante Eva Rodrigues da Paula, sobrinha do nosso amigo Laurélio Guimarãis.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Gente nova

Teve há dias a sua délivrance, dando à luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Clementina de Quina Domingues Ferreira Rodrigues, esposa do arquitecto sr. Rogério Lopes Rodrigues, professor da Escola Industrial e Comercial de Viseu e filha do nosso velho amigo major Gaspar Ferreira.

Com as nossas felicitações aos pais e avós do neófito, a êste desejamos um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Com demora até o fim do mês, partiu para a Golegã a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhãis.

—De Torres Vedras foi transferido para Viseu o nosso conterrâneo Amadeu Pinto dos Reis, aspirante de Finanças, que, de passagem para aquela cidade, aqui esteve com curta demora.

—Regressou a Belem, onde reside, a sr.ª D. Felicidade H. de Oliveira e Silva.

Praias e Termas

Tem estado na Barra com sua família o sr. dr. Mário Matias, secretário do govêrno civil de Santarem, que no dia 15 conta retirar para Côja, onde passará o resto das suas férias.

— Na Costa Nova também se encontram o sr. João Luís de Rezende Júnior e a sr.ª D. Maria da Apresentação Mendonça Tavares, esposa do sr. José Tavares, e filhos, de Anadia.

— Para as Caldas da Felgueira seguiu, com sua esposa, o sr. Manuel Luís da Graça Baptista, chefe da Secção Electrotécnica e sub Inspector dos Telégrafos e Telefones.

—Um pouco melhor dos seus padecimentos reumáticos regressou das termas de S. Pedro do Sul, o sr. Aurélio Costa, funcionário da Câmara Municipal.